



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8336 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE OBRAS QUE CORROBORAM PARA A PRODUÇÃO DA PESQUISA A RESPEITO DA HISTORIOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PEDRO FERNANDES

Mayara Ramos Ortlieb - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Kênia Hilda Moreira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE OBRAS QUE CORROBORAM PARA A PRODUÇÃO DA PESQUISA A RESPEITO DA HISTORIOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PEDRO FERNANDES.

O artigo que ora se elucida apresenta um levantamento das teses e dissertações que corroboraram para a produção da pesquisa, cujo objeto de análise é a historiografia da Escola Municipal João Pedro Fernandes, localizada em Maracaju, Sul de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, buscou-se elencar tais produções acadêmicas para avaliar melhor a relevância do tema pesquisado, assim como a sua originalidade. O mapeamento que seguirá possui grande relevância para que as pesquisadoras tenham mais elementos para verificar e atestar a originalidade e relevância da pesquisa. É notório que o levantamento possui um papel fundamental na escrita da pesquisa científica. Dessa forma, pretende-se dialogar com as obras selecionadas, assim como avaliar o ineditismo da produção.

Portanto, baseou-se nas produções bibliográficas publicadas nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de História da Educação; Revista Caderno de Histórias da Educação; Revista HISTEDBR; Anais do Congresso Brasileiro de História da Educação, bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A partir desse levantamento, buscou-se analisar e compreender sobre a História das Instituições Escolares a partir dos estudos selecionados, neste caso dos 263 resultados encontrados, selecionou-se apenas 18 obras. O processo de seleção dos estudos ocorreu por meio de leituras de títulos que enfatizavam sobre as Escolas Primárias no sul de Mato Grosso, sendo excluídas dos estudos as produções que não estavam ligadas a essa temática.

Dentre as 263 produções, selecionou-se as que mais se aproximavam da temática abordada, “História das escolas primárias em Mato Grosso” e também do recorte temporal que vai de 1927 a 1961. A partir da leitura de cada produção encontrada, foi possível perceber a escassez de trabalho para a região sul de Mato Grosso, porém foram encontrados estudos nessa região que se aproximavam do assunto, bem como trabalhos localizados em outras regiões brasileiras.

A busca realizada possibilitou uma aproximação com as produções ligadas a essa temática, permitindo apresentar os estudos realizados até o presente momento. Observa-se que a maior parte das obras foram encontradas no banco de teses da CAPES. Em segundo, foram selecionadas seis obras publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Outros portais e revistas, como o BDTD, a Revista Brasileira de História da Educação e a Revista Caderno de História da Educação também foram consultados, porém, forneceram menos obras em relação à HISTEDBR e ao banco de teses e dissertações da CAPES. Há de se esclarecer que, para complementar a produção acadêmica que deu origem ao presente levantamento, selecionou-se também documentos e fontes bibliográficas.

Em maioria, percebe-se que, das 18 obras, seis foram defendidas na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); outros três, em universidades do Mato Grosso; e, os outros trabalhos tiveram suas defesas nos estados de Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Pesquisar a historiografia de uma escola de determinada região é reunir enunciados que contribuam para a investigação. Portanto, visou-se obras que fossem tocantes ao tema historiografia escolar e também ao recorte temporal, o qual possui seu intervalo definido entre 1927 a 1961, contemplando a criação do município de Maracaju/MT, as nomenclaturas da instituição, a divisão do estado, originando Mato Grosso do Sul, até as alterações documentais da escola delimitadas.

A seguir, expor-se-á os documentos utilizados para melhor situação da pesquisa no que diz respeito à história do município de Maracaju e também da Escola Municipal João Pedro Fernandes. Portanto, trata-se também de uma pesquisa documental. Luchese (2014, p. 149) discorre a respeito da pesquisa documental ao afirmar que:

Concretamente, o trabalho do historiador não é o de juntar documentos e escrever a partir deles a História. Todos os documentos que nos chegam do passado são plenos de relações, de jogos de sentido e significação, construídos e preservados no tempo para as gerações futuras. Memórias fragmentadas de um tempo que não conseguiremos jamais tomá-lo em sua totalidade. Assim, documentos precisam ser tomados como monumentos para marcar a diferença na atribuição do sentido. (LUCHESE, 2014, p. 149).

Assim, os documentos reunidos como veículos para a revisitação da história do município e da instituição em análise. Os documentos possuem enorme importância para a investigação, portanto, avalia-los sem a devida atenção é ignorar a significação desse corpus na época em que foi elaborado/criado. Além disso, retomar esses documentos significa ir ao encontro com a história e também dar importância a quem os elaborou.

Para a melhor visualização das fontes de pesquisa utilizadas, elaborou-se o Quadro 1 que segue:

Quadro 1 – Fontes de pesquisa

Fonte (s)	Local
-----------	-------

Atos do governador (1946).	Gazeta Oficial, Ponta Porã – MS.
Censo demográfico de Maracaju no Mato Grosso do Sul (2010)	IBGE
Diário oficial da Prefeitura de Maracaju (2006)	Maracaju – MS.
Boletim mensal – INEP (01/1946)	Rio de Janeiro – MS.
Fotografias e entrevistas de ex-funcionários	Maracaju – MS.
Mensagem do governador do Estado de Mato Grosso (1948)	Cuiabá – MT.
Notas e ofícios de registro de títulos e documentos jurídicos (1928).	Maracaju – MS.
Planejamento do Município de Maracaju (1989).	SEPLAN/MS.

Fonte: elaborado pela autora

Como é possível observar, muitas das fontes são do estado de Mato Grosso do Sul. Assim, os Atos do Governador tiveram função fundamental na construção da importância da instituição escolar. Com isso, observou-se que, de fato, havia uma preocupação com o ensino nas cidades menores. Já o Diário oficial foi utilizado para contar sobre a formação/surgimento da instituição, assim como a importância do fundador para esse processo. Há também as mensagens do governador, datadas de 1948, que teve como função identificar a data de categorização da Escola Municipal João Pedro Fernandes para “Grupo Escolar” e, depois, “Escolas Reunidas”.

Obteve-se alguns decretos a partir do Boletim mensal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), datado de 1946, e que discorre a respeito das nomenclaturas escolares e sobre assuntos relacionados ao território de Maracaju. As quatro fontes acima, juntas, são complementares, pois discorrem acerca de pontos importantes em relação à cidade e seu processo de formação, assim como sobre a instituição e suas mudanças. Já as demais fontes possuem demasiada importância no que tange ao material físico sobre a história da instituição e também sobre dados mais específicos da cidade. A respeito do Censo Demográfico, avaliou-se a população do município dentro do recorte temporal para comparação com a população atual, assim como acompanhamento do crescimento da cidade. Em congruência a isso, buscou-se também o Planejamento do município para analisar a estrutura da Escola Municipal João Pedro Fernandes, assim como sobre a organização do

município de Maracaju no Sul de Mato Grosso. No que tange à materialidade física de memórias da escola, recorreu-se às fotografias para a reconstrução do processo formador da escola. Já as notas e ofícios, de 1928, foi instrumento de busca por resquícios da preservação da memória da memória da escola.

Outro importante fator que é necessário elencar é o recorte temporal. A pesquisa que deu origem a este levantamento recortou o intervalo de tempo de 1927 a 1961. Dessa forma, pretendeu-se abranger o ano de criação da instituição, as diferentes nomenclaturas que a escola recebeu, a divisão do estado e outras tomadas de decisões influentes. Então, o recorte temporal das obras referenciadas também é um aspecto importante a se considerar. Dessa forma, expõe-se os recortes no Quadro 2:

Quadro 2 – Recorte temporal

Autor (ano)	Recorte Temporal
Ananias (2015)	1840-1930
Ermel (2015)	1870-1930
Araújo; Both (2016)	1889-1930
Martínez; Rodrigues (2014)	1889-1930
Silva (2016)	1889-1930
Patrocínio (2016)	1910-1946
Santos (2010)	1930-1945
Irala (2014)	1942-1982
Santos (2018)	1945-1965
Rossi et al (2015)	1946-1960
Silva (2017)	1950-1974
Rodelini (2015)	1953-1974
Bobadilha (2017)	1955-1974
Sales; Backes (2019)	1973-1988

Fonte: elaborado pela autora.

O recorte temporal de tais obras foi delimitado de acordo com o objetivo de cada pesquisa. Contudo, ao pensar a adequação de tais intervalos à esta pesquisa, levou-se em consideração a proximidade dos intervalos de cada obra com a pesquisa que se está em curso. Todavia, percebe-se que há obras com recortes distintos. Tais obras de fato não possuem intervalos semelhantes, mas possuem conteúdo que contribui para a pesquisa original. O último fator a ser elencado é o que diz respeito aos principais referenciais teóricos das obras selecionadas para o presente levantamento.

Claramente, a recorrência de Chartier, Le Goff, Vidal, Certeau e Magalhães é evidente. Entretanto, há motivos para essa repetição. As poucas produções acadêmicas que envolvem o estudo de historiografia nos ideais de tais autores é um desses motivos. Outro motivo é o tema que cada um aborda. Chartier traz debates bastante expressivos sobre a história da cultura, aprofundando-se nas práticas, representações e identidade. Já Le Goff aborda a questão da história e da memória, tema que é demasiadamente coadjuvante para a pesquisa em questão.

Vidal assume seu papel ao discorrer sobre culturas e práticas escolares. Sendo assim, sua contribuição para investigações acerca da historiografia de instituições possui o papel de base. Assim como Vidal, Certeau também é atribuído o mesmo papel, pois investiga os modos de se fazer história. Por fim, Magalhães levanta debates acerca da construção de um objeto histórico que envolve a investigação acerca das histórias das instituições educativas.

Tendo isso em vista, é perceptível que são obras dialógicas, dessa forma, a partir da análise aqui realizada, percebe-se que a quantidade de produções acadêmicas a respeito da historiografia das instituições escolares do atual estado de Mato Grosso do Sul ainda atinge um número baixo. Tal levantamento de obras também corroborará com novas pesquisas sobre esse tema.

Palavras-Chave: Levantamento. Escola Primária. Sul de Mato Grosso. Grupo Escolar. Escolas Reunidas.

REFERÊNCIAS

LUCHESE, Terciane Ângela. **Modos de fazer história da educação: Pensando a operação historiográfica em temas regionais.** Hist. Educ. (online). Porto Alegre, v. 18, n. 43, 2014.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural □ entre práticas e representações,** Lisboa: DIFEL, 1990.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MAGALHÃES, J. **Municípios e História da Educação.** Cadernos de História da Educação,

v. 18, n. 1, p. 9-20, 29 mar. 2019.

VIDAL, D.; ABDALA, R. **A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa.** Educação: Revista do Centro de Educação UFSM, 2005.